

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 642/2025

SOJA NA SAFRA 2025/2026

Na segunda semana de janeiro, demos continuidade ao acompanhamento do plantio e desenvolvimento da soja para a safra 2025/2026. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul.

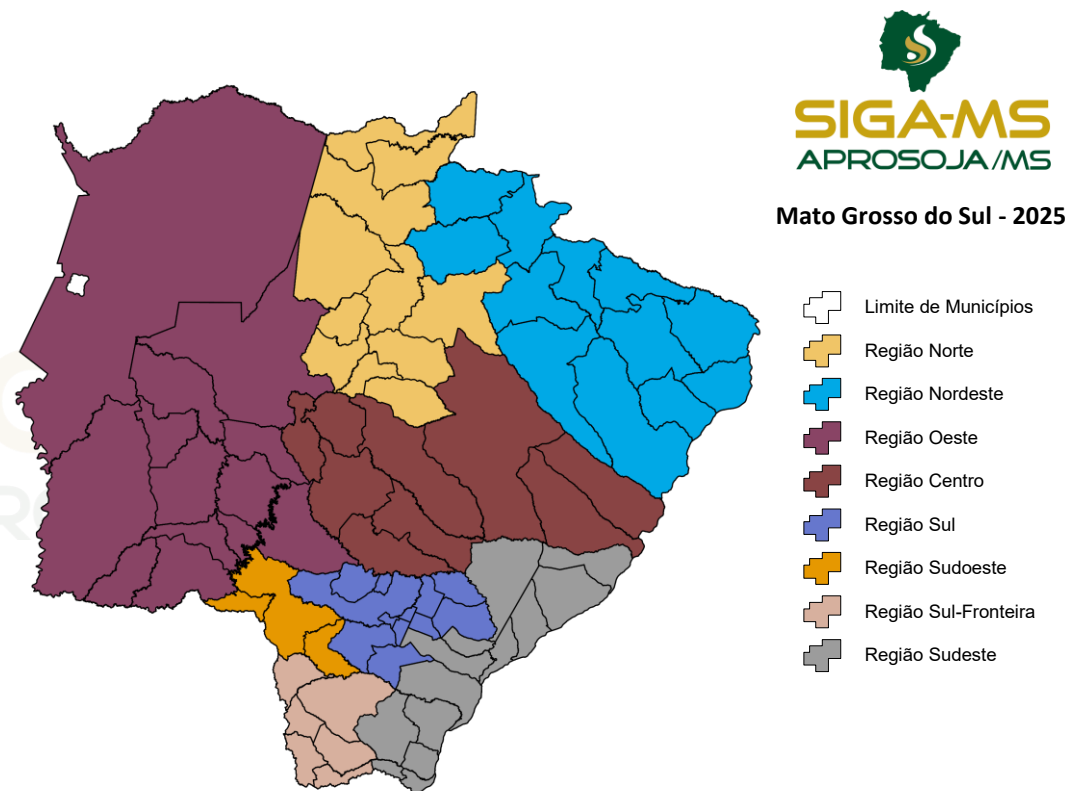
As informações primordiais coletadas abrangem estádios fenológicos, condições das lavouras, operações realizadas no momento, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

Com o início do plantio da nova safra de soja em Mato Grosso do Sul, projeta-se que a safra 2025/2026 alcance 15,2 milhões de toneladas, com produtividade média de 52,8 sacas por hectare, representando um incremento de 2% em relação ao ciclo anterior. A área destinada ao cultivo de soja segue em expansão, com crescimento de 6% em relação a safra passada, totalizando 4,8 milhões de hectares.

Em relação ao clima, os últimos 7 dias foram marcados por chuvas em todo o estado do Mato Grosso do Sul com destaque para os municípios de Sete Quedas e Mundo Novo que no acumulado registraram 74,8 mm, de acordo com os dados do INMET.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja 2025/2026.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

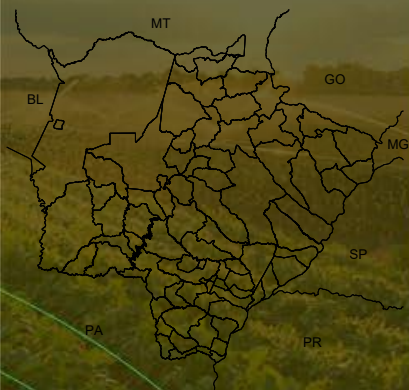
**GOVERNO DO
MATO GROSSO DO SUL**

FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

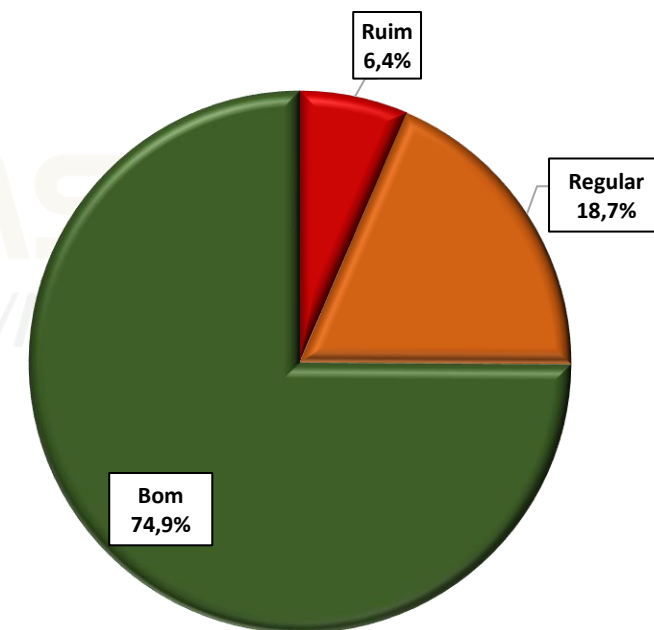
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA



Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 01 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

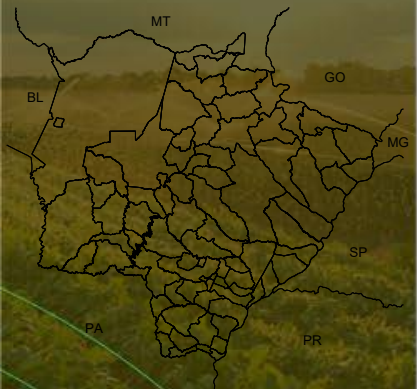
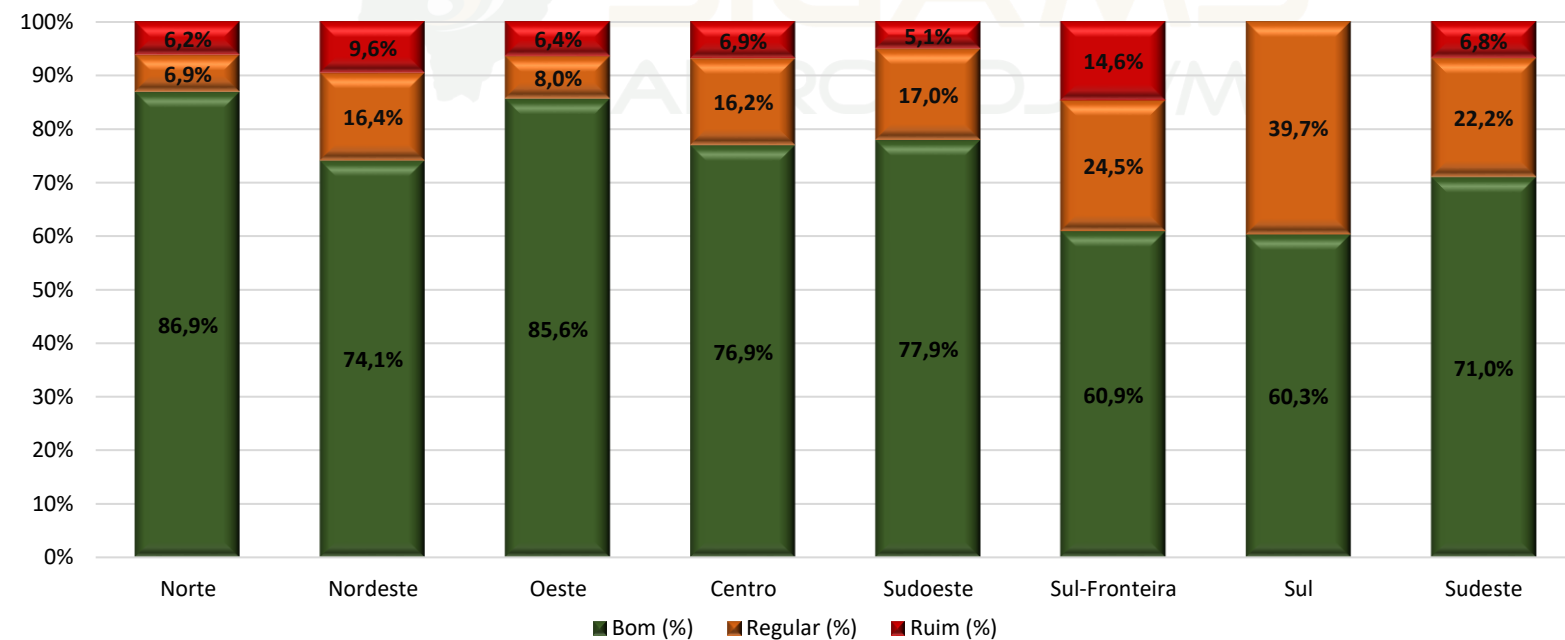


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	86,9%	6,9%	6,2%	488.199,15	38.875,98	34.977,87
Nordeste	74,1%	16,4%	9,6%	300.484,20	66.353,49	38.892,31
Oeste	85,6%	8,0%	6,4%	650.542,72	60.443,56	49.003,72
Centro	76,9%	16,2%	6,9%	650.311,49	136.577,23	58.255,28
Sudoeste	77,9%	17,0%	5,1%	436.857,85	95.366,44	28.640,71
Sul-Fronteira	60,9%	24,5%	14,6%	250.783,80	100.717,20	60.298,00
Sul	60,3%	39,7%	0,0%	412.403,80	271.079,20	0,00
Sudeste	71,0%	22,2%	6,8%	401.783,25	125.368,10	38.654,65
Total				3.591.366,26	894.781,20	308.722,54

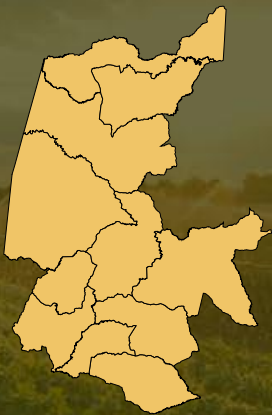
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se entre V6 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: para as plantas daninhas, foi observado baixa incidência de malva Branca (*Sida cordifolia*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*) e média incidência de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e buva (*Conyza spp.*). Em relação às pragas, há baixa incidência de percevejo-verde (*Nezara viridula*), lagarta-falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*), helicoverpa (*Helicoverpa armigera*) e alta incidência de percevejo-marrom (*Euschistus heros*) e torrãozinho-da-soja (*Aracanthus spp.*). Já às doenças, há baixa incidência de mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*) e mancha-parda (*Septoria glycines*).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

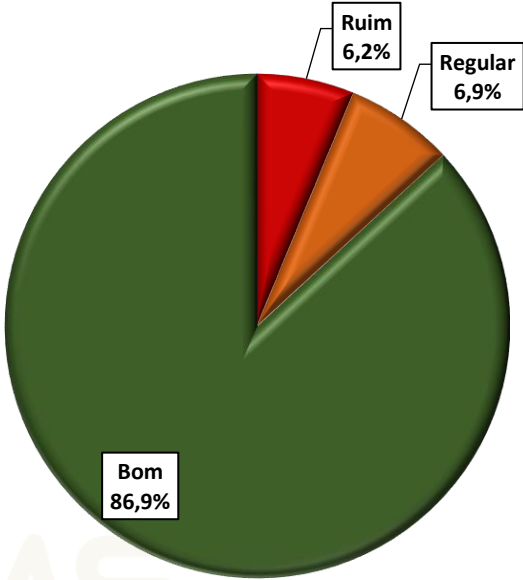


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	121.307,00	90%	5%	5%
Camapuã	44.725,00	80%	10%	10%
Corguinho	991	90%	5%	5%
Coxim	18.542,00	85%	10%	5%
Jaraguari	62.686,00	90%	5%	5%
Pedro Gomes	27.322,00	80%	5%	15%
Rio Negro	9.631,00	90%	8%	2%
Rio Verde de Mato Grosso	43.914,00	70%	20%	10%
Rochedo	14.679,00	85%	10%	5%
São Gabriel do Oeste	137.341,00	90%	5%	5%
Sonora	80.915,00	90%	5%	5%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se entre V6 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: para as plantas daninhas, foi observado baixa incidência de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim-colchão (*Digitaria spp.*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), fedegoso (*Senna spp.*), caruru (*Amaranthus spp.*) e buva (*Conyza spp.*). Em relação às pragas, há baixa incidência de vaquinha (*Diabrotica speciosa*), caramujo (*Drymaeus interpunctus*), metálico (*Maecolaspis calcarisera*), helicoverpa (*Helicoverpa armigera*), percevejo-marrom (*Euschistus heros*), lagarta-das-vagens (*Spodoptera spp.*) e mosca-branca (*Bemisia tabaci*). Já às doenças, há baixa incidência de mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*) e mancha-parda (*Septoria glycines*).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

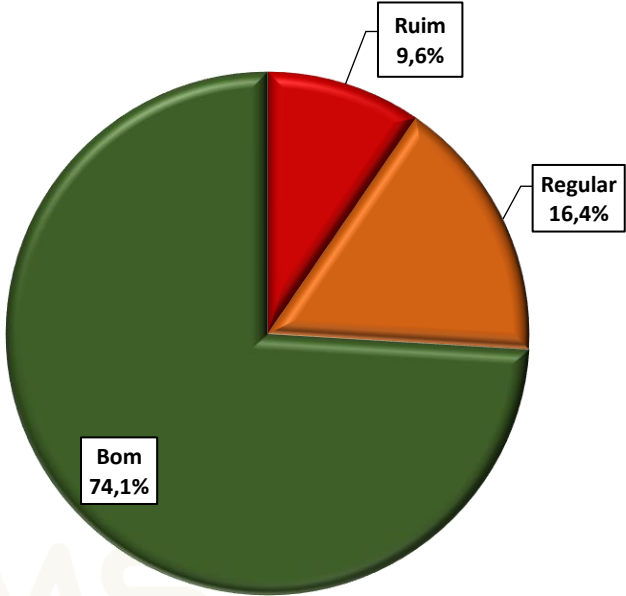
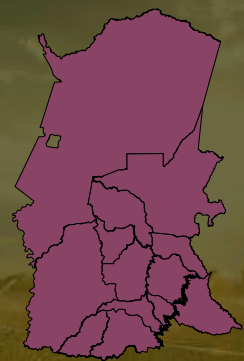


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	6.043,00	90%	7%	3%
Alcinópolis	10.238,00	85%	10%	5%
Aparecida do Taboado	2.385,00	85%	10%	5%
Cassilândia	30.615,00	70%	20%	10%
Chapadão do Sul	139.174,00	75%	15%	10%
Costa Rica	94.930,00	75%	15%	10%
Figueirão	5.981,00	70%	20%	10%
Inocência	1.706,00	75%	20%	5%
Paraíso das Águas	105.972,00	70%	20%	10%
Paranaíba	4.382,00	85%	10%	5%
Selvíria	3.609,00	90%	7%	3%
Três Lagoas	695	99%	1%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: encontra-se entre V6 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: para as plantas daninhas, foi observado baixa incidência de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), erva-de-santa-luzia (*Chamaesyce hirta*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), guanxuma (*Sida rhombifolia*), picão-preto (*Bidens pilosa*) e média incidência de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e buva (*Conyza spp.*). Em relação às pragas, há baixa incidência de percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*), percevejo-marrom (*Euschistus heros*), grilo (*Gryllus assimilis*), cascudinho (*Alphitobius diaperinus*) e média incidência de vaquinha (*Diabrotica speciosa*). Já as doenças, há baixa incidência de mancha-parda (*Septoria glycines*) e mancha olho-de-rã (*Cercospora sojina*).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

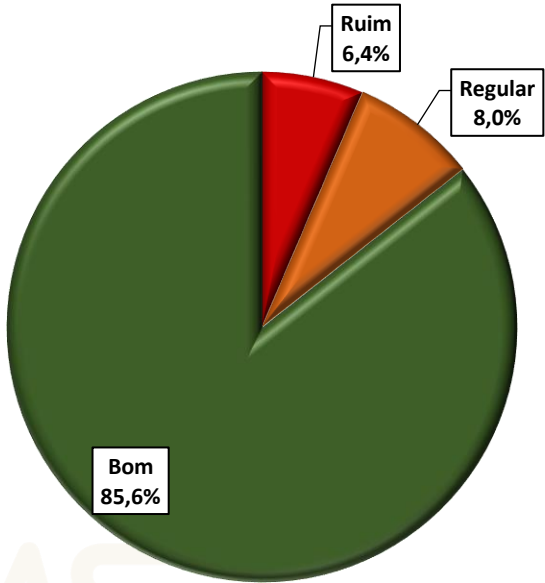
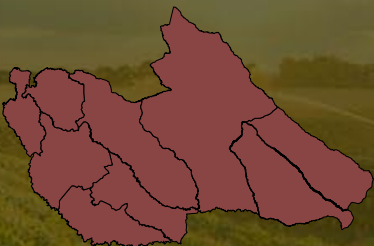


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	27.176,00	86%	8%	6%
Aquidauana	3.011,00	86%	10%	4%
Bela Vista	87.791,00	75%	15%	10%
Bodoquena	17.798,00	88%	7%	5%
Bonito	87.889,00	87%	8%	5%
Caracol	16.723,00	80%	10%	10%
Corumbá	6.474,00	85%	9%	6%
Guia Lopes da Laguna	34.085,00	84%	9%	7%
Jardim	35.927,00	85%	9%	6%
Maracaju	374.205,00	88%	6%	6%
Miranda	15.409,00	86%	8%	6%
Nioaque	35.617,00	87%	7%	6%
Porto Murtinho	17.885,00	84%	10%	6%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: encontra-se entre R1 e R7 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: para as plantas daninhas, foi observado baixa incidência de capim-colchão (*Digitaria spp.*), milho tiguera (*Zea mays*), média incidência de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), caruru (*Amaranthus spp.*) e alta incidência de buva (*Conyza spp.*) e trapoeraba (*Commelina benghalensis*). Em relação às pragas, há média incidência de percevejo-marrom (*Euschistus heros*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*), lagarta-das-vagens (*Spodoptera spp.*) e alta incidência de caramujo-africano (*Achatina fulica*). Já às doenças, há baixa incidência de mancha-parda (*Septoria glycines*) e mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

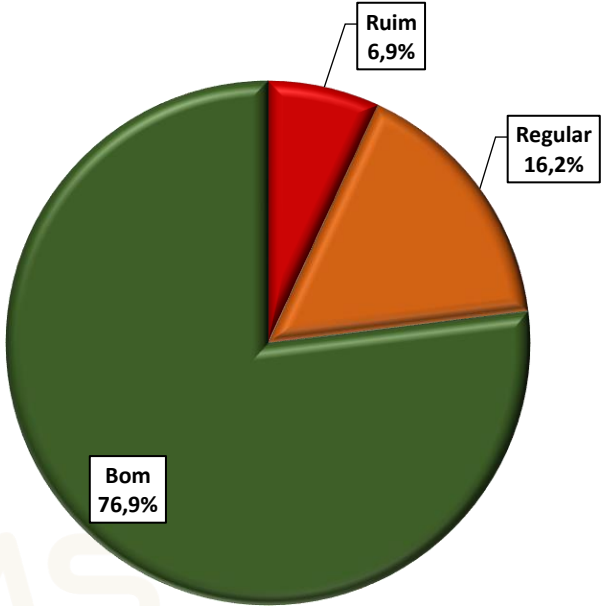
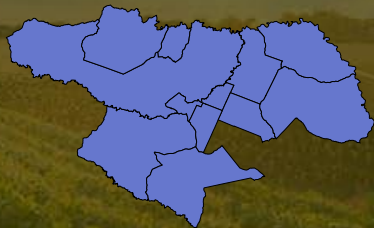


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	3.415,00	80%	15%	5%
Campo Grande	143.733,00	70%	22%	8%
Dois irmãos do Buriti	27.889,00	81%	15%	4%
Nova Alvorada do Sul	87.170,00	75%	15%	10%
Ribas do Rio Pardo	48.508,00	70%	15%	15%
Rio Brilhante	181.490,00	80%	15%	5%
Santa Rita do Pardo	3.196,00	90%	7%	3%
Sidrolândia	293.351,00	80%	15%	5%
Terenos	56.392,00	75%	15%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: encontra-se entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: para as plantas daninhas, foi observado baixa incidência de caruru (*Amaranthus spp.*), vassourinha (*Sorghum halepense*) e buva (*Conyza spp.*). Em relação às pragas, há baixa incidência de percevejo-marrom (*Euschistus heros*) e mosca-branca (*Bemisia tabaci*). Já às doenças, há baixa incidência de antracnose (*Colletotrichum truncatum*) e míldio (*Peronospora manshurica*).

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

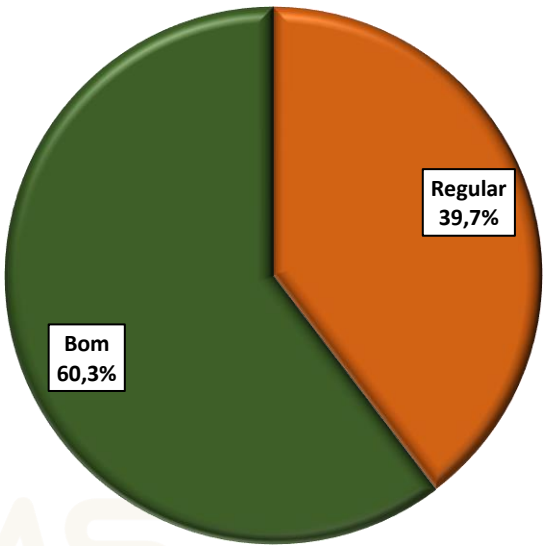


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	23.926,00	60%	40%	0%
Caarapó	132.900,00	60%	40%	0%
Deodápolis	27.338,00	50%	50%	0%
Douradina	19.045,00	40%	60%	0%
Dourados	264.305,00	60%	40%	0%
Fátima do Sul	16.806,00	60%	40%	0%
Glória de Dourados	10.146,00	70%	30%	0%
Itaporã	102.105,00	70%	30%	0%
Ivinhema	33.230,00	50%	50%	0%
Juti	44.135,00	60%	40%	0%
Vicentina	9.547,00	70%	30%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: encontra-se entre VN e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: para as plantas daninhas, foi observado baixa incidência de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), picão-preto (*Bidens pilosa*), vassourinha (*Sorghum halepense*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*) e média incidência de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, há baixa incidência de mosca-branca (*Bemisia tabaci*), lagarta-das-vagens (*Spodoptera spp.*) percevejo-marrom (*Euschistus heros*), helicoverpa (*Helicoverpa armigera*) percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e tripes (*Frankliniella schultzei*). Já as doenças, há baixa incidência de mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*), míldio (*Peronospora manshurica*) e mancha-parda (*Septoria glycines*).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

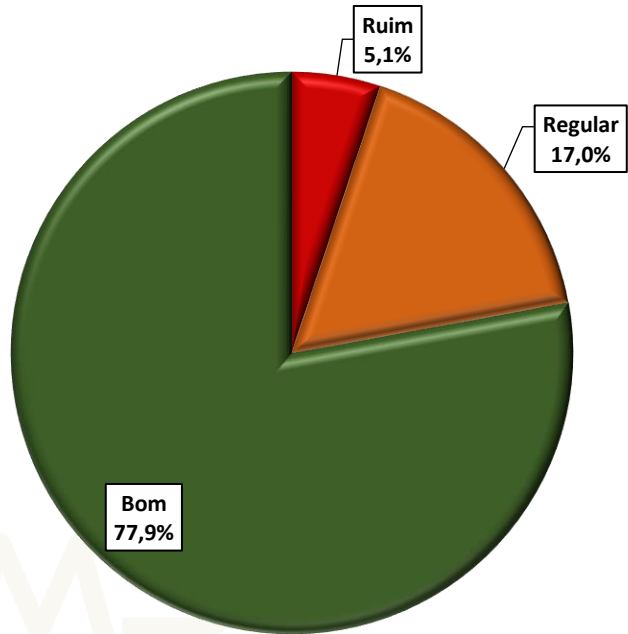
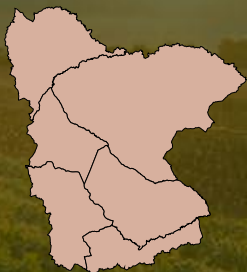


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	59.746,00	80%	14%	6%
Ponta Porã	368.901,00	75%	20%	5%
Laguna Carapã	132.218,00	85%	10%	5%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: encontra-se entre VN e R7 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: para as plantas daninhas, foi observado baixa incidência de capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e média incidência de picão-preto (*Bidens pilosa*), buva (*Conyza spp.*), caruru (*Amaranthus spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*). Em relação às pragas, há média incidência de tripes (*Frankliniella schultzei*), vaquinha (*Diabrotia speciosa*) e percevejo-marrom (*Euschistus heros*). Já as doenças, há média incidência míldio (*Peronospera manshurica*), antracnose (*Colletotrichum truncatum*), mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

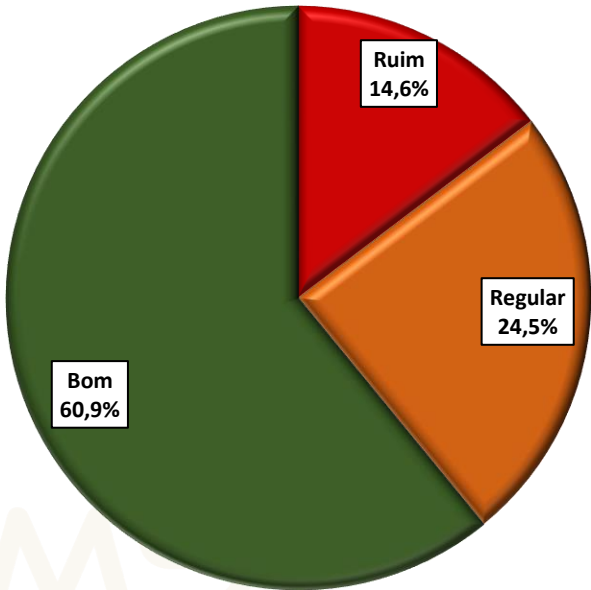
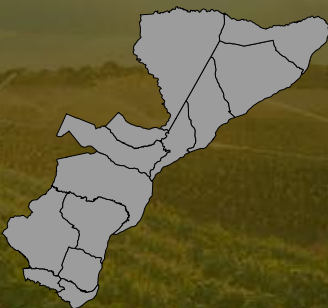


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	130.128,00	75%	20%	5%
Amambai	154.719,00	50%	30%	20%
Coronel Sapucaia	34.598,00	50%	30%	20%
Tacuru	27.880,00	50%	25%	25%
Paranhos	25.108,00	60%	20%	20%
Sete Quedas	39.366,00	75%	15%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

1ª SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirai, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento.

Monitoramento de pragas: : para as plantas daninhas, foi observado baixa incidência de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim-colchão (*Digitaria spp.*), picão-preto (*Bidens pilosa*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), milho tiguera (*Zea mays*) e média incidência de capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e buva (*Conyza spp.*). Em relação às pragas, há baixa incidência de percevejo-marrom (*Euchistus heros*), tripes (*Frankliniella schultzei*), falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*) e mosca-branca (*Bemisia tabaci*). Já as doenças, há baixa incidência de mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*), ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) e oídio (*Erysiphe diffusa*).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

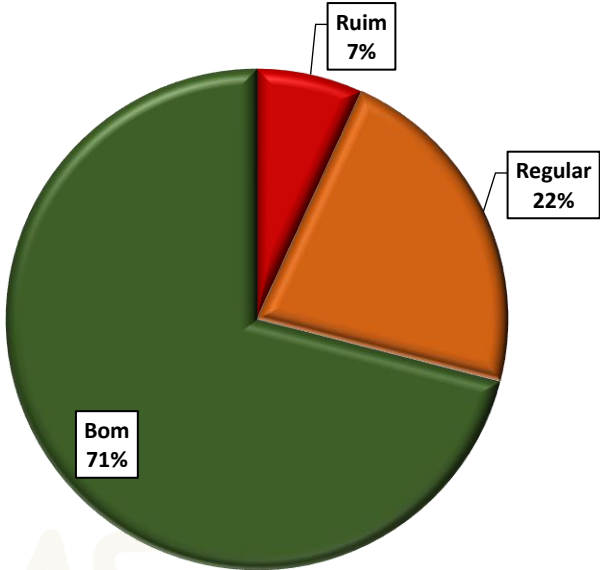


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	54.647,00	70%	25%	5%
Bataguassu	20.253,00	75%	25%	0%
Batayporã	33.136,00	80%	20%	0%
Eldorado	34.447,00	75%	20%	5%
Iguatemi	65.987,00	45%	30%	25%
Itaquirai	72.317,00	70%	25%	5%
Japorã	8.180,00	75%	22%	3%
Jateí	35.692,00	80%	15%	5%
Mundo Novo	12.788,00	70%	25%	5%
Naviraí	139.562,00	75%	20%	5%
Nova Andradina	64.339,00	75%	20%	5%
Novo Horizonte do Sul	15.421,00	80%	15%	5%
Taquarussu	9.037,00	75%	20%	5%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2025/2026



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 5,9% maior em relação ao ciclo passado (2024/2025), atingindo a área de 4,794 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 52,82 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando a expectativa de produção de 15,195 milhões de toneladas. Essa perspectiva é baseada na média dos últimos 5 anos do projeto SIGA-MS.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. Nesta safra, o plantio da soja foi finalizado em 13 semanas, uma semana antes da média dos últimos cinco anos. Na região centro e sul do estado, a semeadura avançou com rapidez, impulsionada pelos bons volumes de precipitação. Por outro lado, na região norte, a escassez de chuvas não favoreceu o desenvolvimento das operações, fazendo com que o plantio progredisse de forma lenta, um ritmo que contrasta com o observado em safras anteriores.
2. Até a data 09/01/2026, 74,9% das lavouras do estado encontram-se em boas condições, enquanto 18,7% estão em situação regular e 6,4% enfrentam problemas mais sérios. O cenário atual é mais favorável em comparação ao mesmo período do ciclo anterior, quando apenas 61,6% das áreas estavam em boas condições.
3. Há expectativa de que a colheita da soja 2025/2026 se inicie ainda em janeiro. Contudo, de acordo com o histórico do SIGA-MS, a colheita deve se intensificar à partir de fevereiro.
4. O trimestre (DJF) é determinante para a cultura da soja, pois o período coincide com seu estadio fenológico reprodutivo das lavouras do estado do Mato Grosso do Sul. Dessa forma, extremos de temperatura ou de precipitação podem prejudicar diretamente a capacidade produtiva da cultura.

**SOJA**

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

4,794

Milhões de ha

52,82

Sc/ha

15,195

Milhões de Ton.

120,50

R\$ /sc*

25%

Safr 2025/26

**MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

2,103

Milhões de ha

112,72

Sc/ha

14,226

Milhões de Ton.

57,06

R\$ /sc*

79,00%

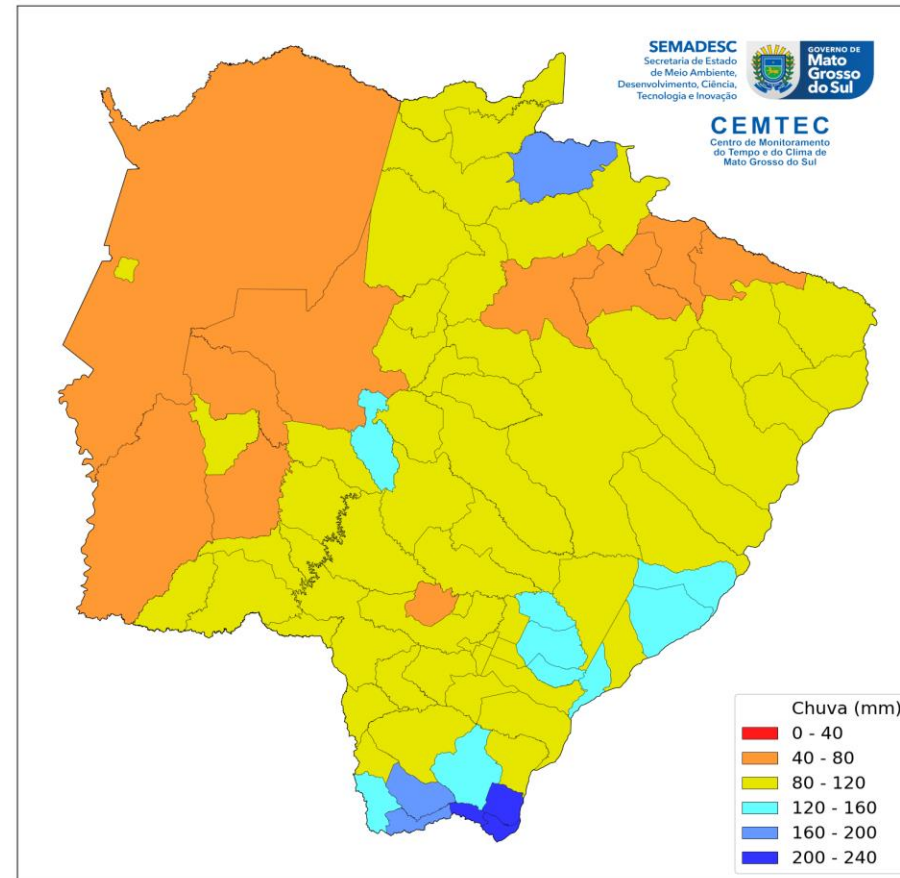
Safr 2024/25

*Preço disponível em 08/01/2026

Análises da precipitação observada (mm) no primeiros 15 dias de dezembro de 2025

Nos primeiros 15 dias do mês de dezembro de 2025 registrou volumes de chuva entre 120 e 240 mm nos municípios das regiões sul, sudeste e leste de Mato Grosso do Sul. Em contraste, as regiões Pantaneira, norte e nordeste registraram baixos volumes de precipitação, variando entre 40 e 120 mm (Figura 02).

Figura 02 – Precipitação acumulada



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADSC.

PRECIPITAÇÃO
ACUMULADA
NO MÊS DE
DEZEMBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no primeiros 15 dias do mês de dezembro de 2025

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Ao comparar os acumulados observados nos primeiros 15 dias de dezembro, com as médias históricas mensais, verifica-se que grande parte dos municípios monitorados registraram volumes de chuva abaixo da média histórica (lembrando que essa média refere-se ao mês completo). O município de Mundo Novo apresentou o maior acumulado no período, com 326,4 mm, valor que representa 81% acima do esperado para todo o mês.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante os primeiros 15 dias de dezembro de 2025

Precipitação acumulada entre os dias 01 a 15 de dezembro							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Mundo Novo ¹	326,4	179,9	81	Naviraí (Faz. Santa Helena do Pindó) ⁵	107,4	173,6	-38
Sete Quedas ²	254,2	178,8	42	Miranda ⁴	103,8	191,3	-46
Três Lagoas ²	233,4	191,3	22	Rochedo ¹	98,6	212,3	-54
Campo Grande ¹	220,0	206,0	7	Sonora ²	96,4	216,6	-55
Alcinópolis (Faz. Vale do Cedro)	193,2	249,3	-23	Corumbá (Ecoa Amolar) ⁵	95,4	154,5	-38
Bela Vista ¹	181,8	180,5	1	Porto Murtinho ⁴	94,6	170,4	-44
Ponta Porã ¹	173,4	172,3	1	Coxim ¹	94,4	225,9	-58
Dois Irmãos do Buriti ¹	173,4	192,1	-10	Ribas do Rio Pardo (Faz. Campo Rico)	93,8	209,8	-55
Aquidauana ¹	173,0	192,1	-10	Figueirão (Faz. Waterloo) ⁵	91,2	249,3	-63
Dourados ³	162,5	205,7	-21	São Gabriel do Oeste ¹	86,8	206,7	-58
Nioaque (Faz. Buritizinho da Dominguená) ⁵	162,2	184,9	-12	Corumbá (Faz. Eldorado da Formosa) ⁵	84,4	154,5	-45
Inocência (Faz. Recanto) ⁵	159,2	270,6	-41	Paranaíba ²	84,0	241,4	-65
Ivinhema ²	158,2	185,2	-15	Corumbá (Faz. São Cândido) ⁵	82,8	191,3	-57
Anaurilândia (Faz. Santo André)	158,0	188,8	-16	Bonito ¹	80,2	184,9	-57
Sidrolândia ²	156,6	210,1	-25	Corumbá (Faz. Xaraés) ⁵	78,6	163,1	-52
Água Clara (Faz. Peleja) ⁵	156,2	207,9	-25	Nioaque ¹	77,0	184,9	-58
Amambai ²	156,2	198,6	-21	Corumbá (Faz. Campo Zélia) ⁵	66,4	163,1	-59
Rio Brilhante ²	148,2	183,2	-19	Camapuã ⁵	63,0	212,3	-70
Corguinho ¹	142,4	212,3	-33	Paraíso das Águas (Faz. Ranchinho) ⁵	60,4	269,9	-78
Corumbá ¹	141,8	154,5	-8	Maracaju ¹	60,2	205,1	-71
Costa Rica ²	127,2	249,3	-49	Corumbá (Faz. São Francisco) ⁵	59,0	163,1	-64
Bataguassu ²	126,6	188,8	-33	Nhumirim - Nhecolândia ²	56,8	163,1	-65
Caracol (Faz. Ouro e Prata) ⁵	117,0	180,5	-35	Aquidauana (Faz. Barranco Alto) ⁵	53,8	192,1	-72
Cassilândia ²	112,6	270,6	-58	Chapadão do Sul ²	53,4	269,9	-80
Água Clara ²	107,8	207,9	-48	Porto Murtinho (Faz. São Luís) ⁵	53,2	170,4	-69
Fonte dos dados: CEMADEN ¹ , INMET ² , EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE ³ , ANA ⁴ , SEMADESC ⁵ , UFMS ⁶ .							
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
<div><div><div><div><div><div></div><div>CEMTEC</div></div><div>Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul</div></div></div><div><div><div><div><div></div><div>SEMADESC</div></div><div>Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação</div></div></div></div></div></div>				<div><div><div><div><div><div></div><div>GOVERNO DE Mato Grosso do Sul</div></div><div>Saiba mais: cemtec.ms.gov.br</div></div></div></div></div>			

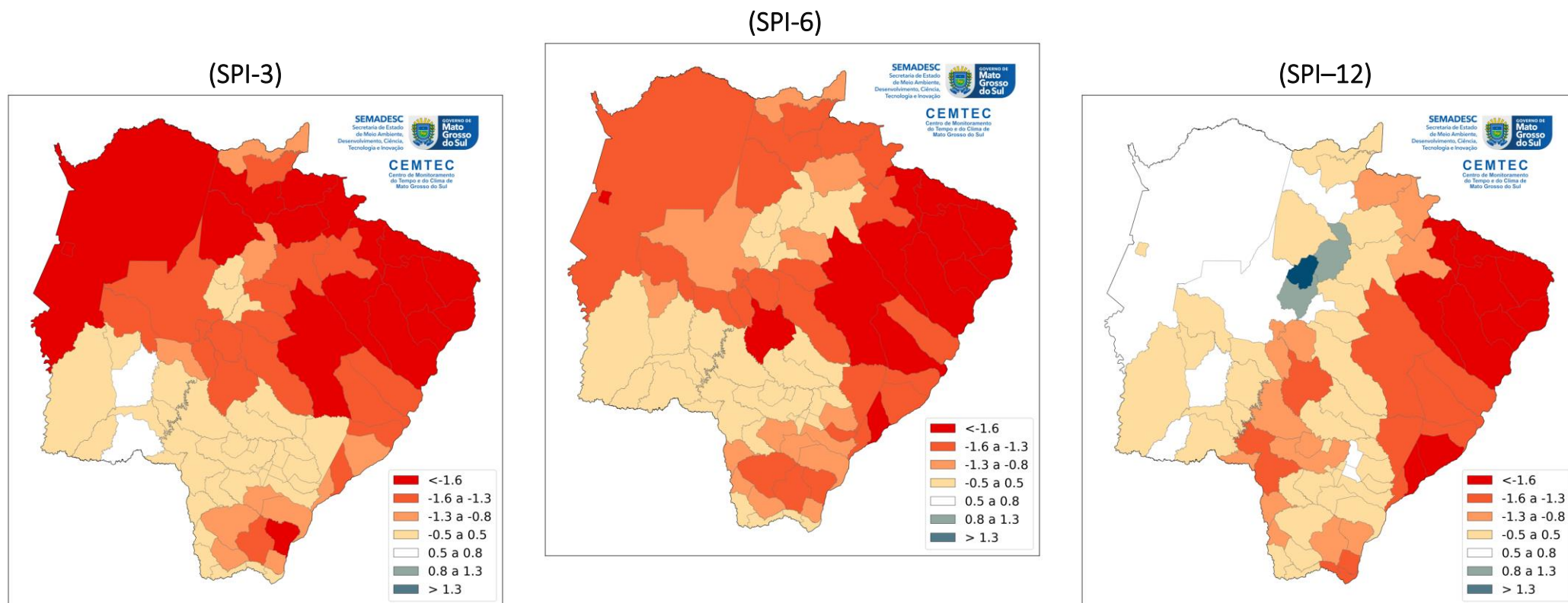
Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE NOVEMBRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de novembro de 2025

Na Figura 04 é apresentado o Índice de Precipitação Padronizado (SPI) nas escalas de 3, 6 e 12 meses para o mês de Novembro de 2025, indicador amplamente utilizado para identificar e monitorar condições de seca em diferentes horizontes temporais. De modo geral, em comparação com o mês anterior, houve uma intensificação das condições de seca, principalmente nas regiões norte e bolsão. Sendo assim, persistem valores característicos de déficit de precipitação, nas regiões norte e bolsão, onde os valores do SPI variam entre -1,3 e inferiores a -1,6, sendo essa condição observada nas escalas SPI-03 e SPI-06. Em contrapartida, a região pantaneira apresenta SPI positivo o que indica excedente de chuva na escala SPI-12.

Figura 03 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06, são apresentadas a prognóstico da precipitação e a probabilística da precipitação. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Dezembro-Janeiro-Fevereiro (DJF) conforme os dados históricos baseados em períodos de 30 anos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as chuvas variam entre 500 a 600 mm. Por outro lado, na região extremo nordeste as chuvas variam entre 600 a 800 mm e na região oeste entre 400-500 mm. Segundo modelo ensemble da WMO para o trimestre de Dezembro de 2025 a Janeiro-Fevereiro de 2026, de modo geral, a tendência climática indica uma previsão de precipitação irregular, podendo ocorrer volumes ligeiramente abaixo ou acima da média histórica, a depender da região do estado. Por outro lado, nas regiões centro-sul podem ocorrer chuvas ligeiramente abaixo da média histórica.

Figura 04 – Prognóstico da precipitação (DJF)

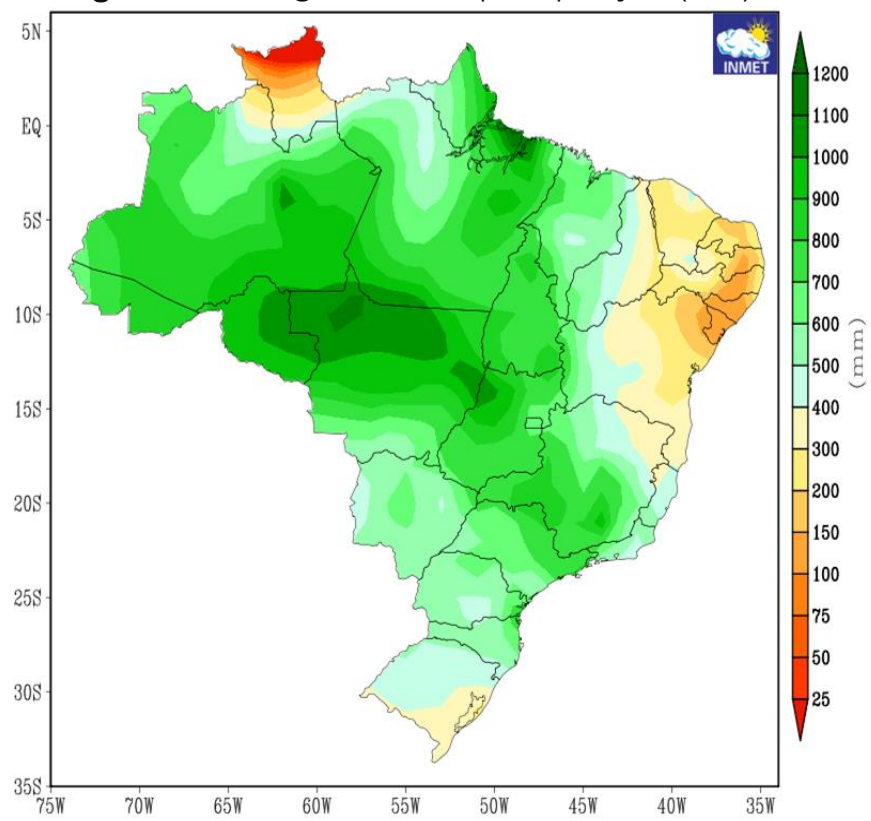
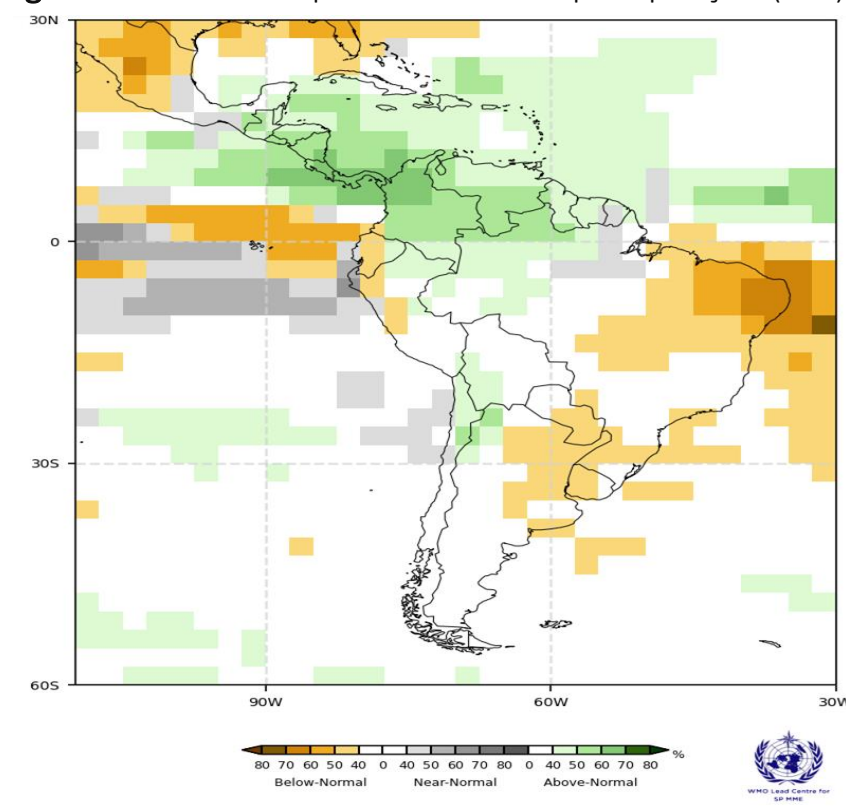


Figura 05 – Previsão probabilística da precipitação (DJF)



Fonte: INMET e Copernicus.

PROGNÓSTICO
PRÓXIMOS
MESES

Prognóstico de temperatura do ar para os próximos meses

Nas Figuras 07 e 08, são apresentadas o prognóstico da temperatura e a probabilística da temperatura. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 24-26°C. Por outro lado, nas regiões noroeste e nordeste as temperaturas variam entre 26-28°C no trimestre de DJF. De acordo com o modelo ensemble da WMO (Figura 08), a tendência climática para o trimestre Dezembro de 2025 a Janeiro-Fevereiro de 2026 indica temperaturas do ar próxima ou ligeiramente acima da média histórica. Dessa forma, a previsão aponta para um trimestre com condições mais quentes que o normal em Mato Grosso do Sul.

Figura 06 – Prognóstico da Temperatura (DJF)

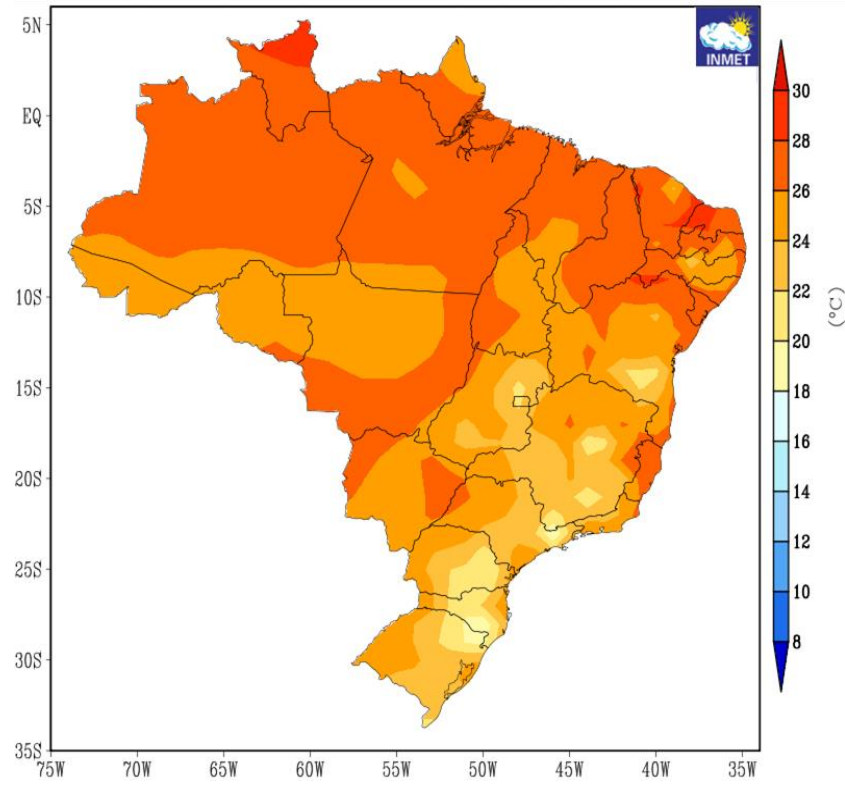
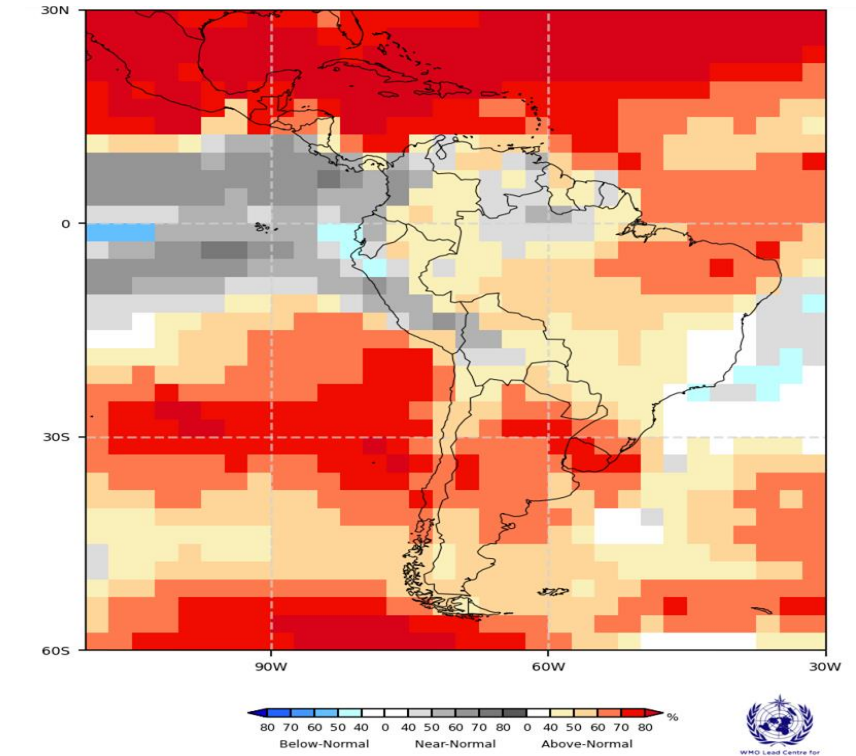


Figura 07 – Previsão probabilística da temperatura (DJF)

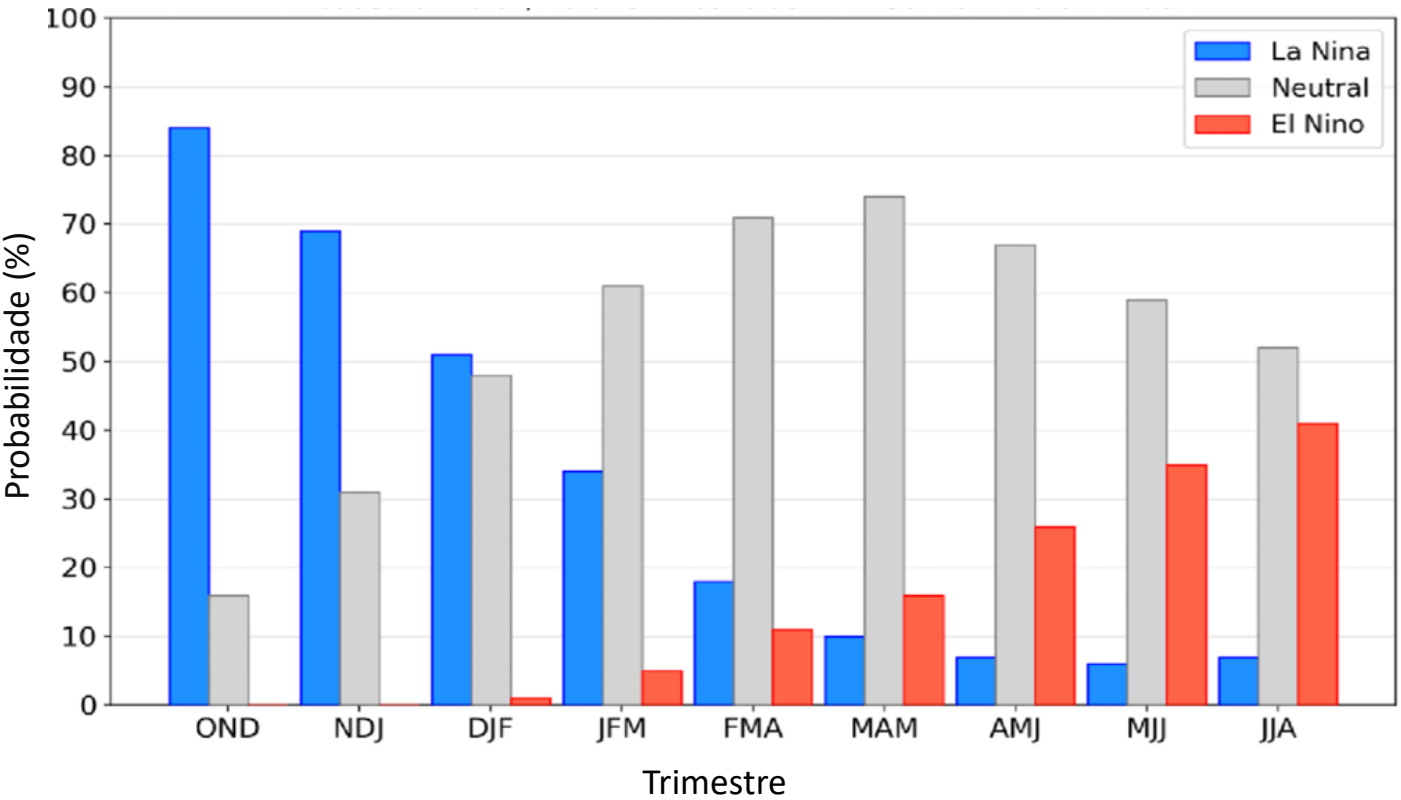


Fonte: INMET e Copernicus.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

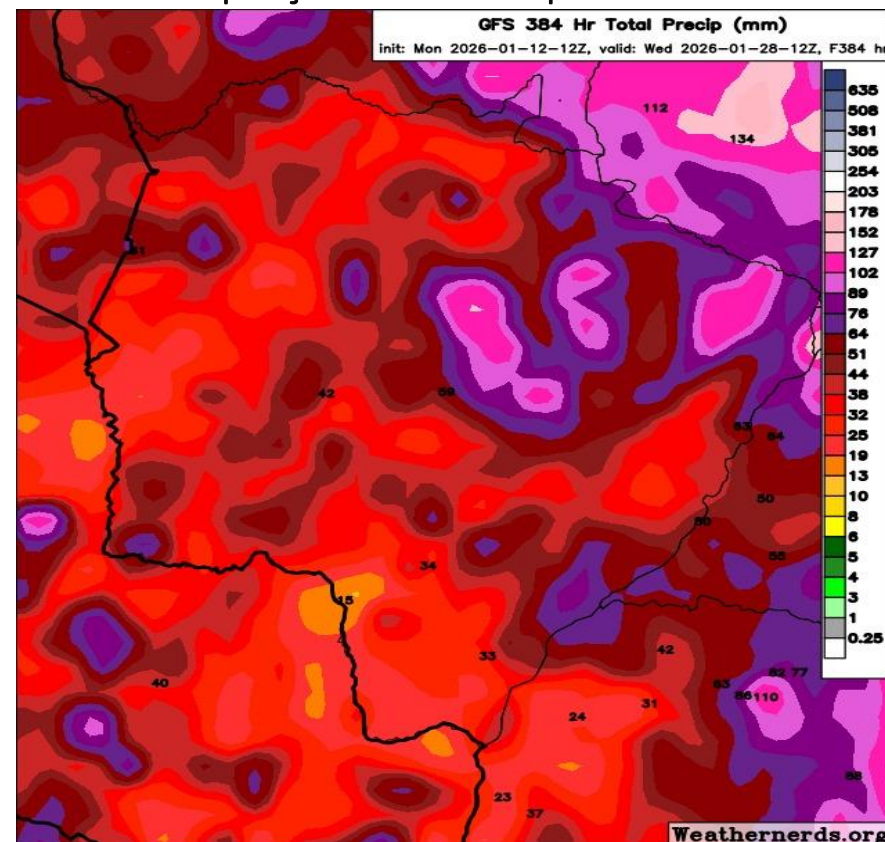
Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica em torno de 50% de probabilidade para a ocorrência de condições de La Ninã no trimestre de Dezembro-2025 a Janeiro-Fevereiro de 2026 (Figura 15). Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima e, de forma geral, sua atuação é indireta no clima de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

Figura 08 - Precipitação acumulada prevista do modelo GFS



Fonte: Weathernerds.

A Figura 08 mostra o acumulado de precipitação previsto pelo modelo GFS entre os dias 12 a 28 de janeiro de 2026. De acordo com a análise, esperam-se acumulados de chuva acima de 60 mm, com destaque para a região nordeste de Mato Grosso do Sul. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

05/01 a 12/01/26

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 2,43% entre os dias 05/01 a 08/01/25 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$120,50 no dia 08/01/26 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de Campo grande, com variação negativa de 4,07% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 121,72/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 2,60%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$118,63/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 05/01 a 08/01/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

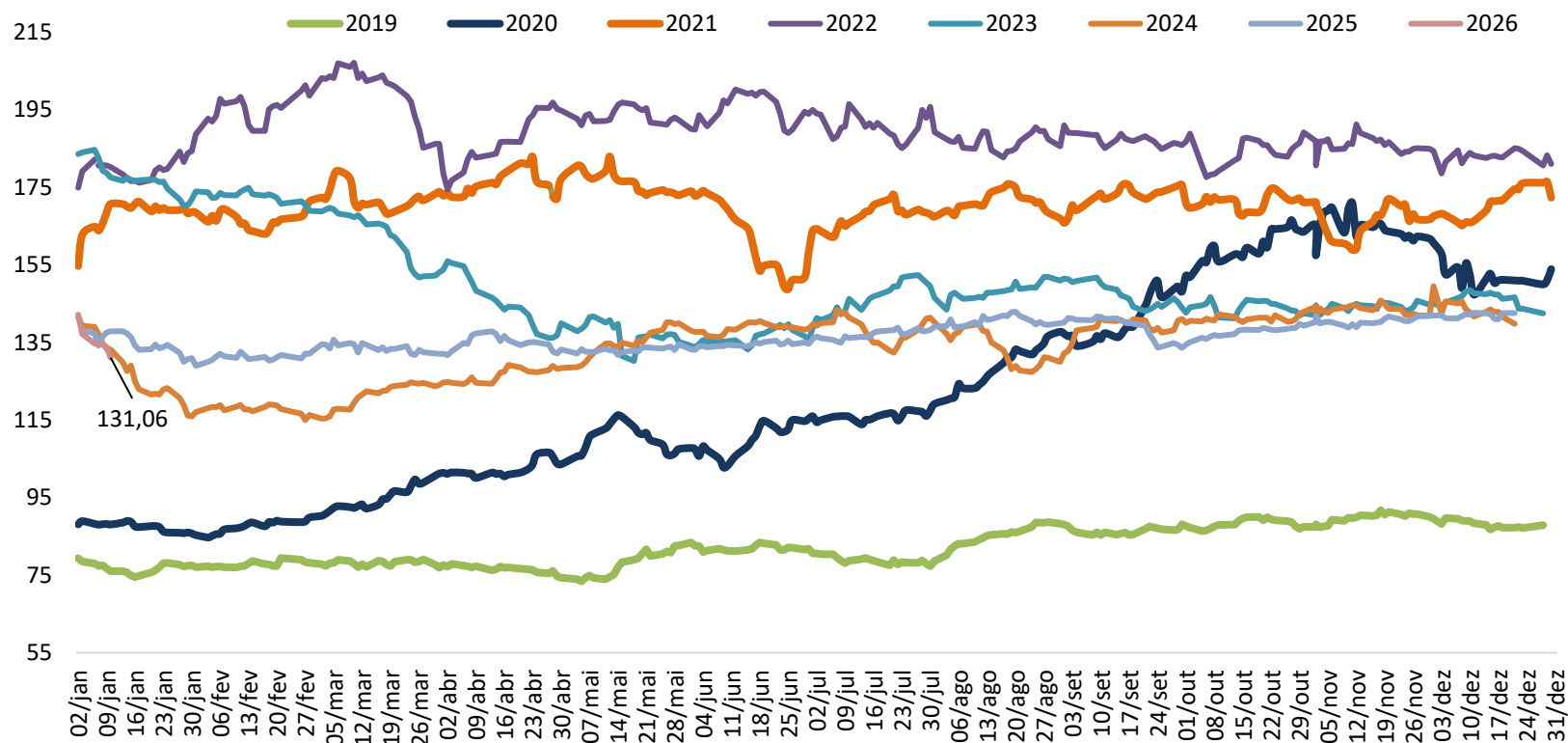
Municípios	05/01	06/01	07/01	08/01	Var. período %
CAMPO GRANDE	123,00	120,00	119,00	118,00	-4,07
CHAPADÃO DO SUL	122,00	124,00	124,00	122,00	0,00
DOURADOS	125,00	123,00	122,00	122,00	-2,40
MARACAJU	124,00	122,00	121,00	121,00	-2,42
PONTA PORÃ	124,00	123,00	123,00	122,00	-1,61
SÃO GABRIEL DO OESTE	124,00	122,00	121,00	121,00	-2,42
SIDROLÂNDIA	124,00	120,00	120,00	119,00	-4,03
SONORA	122,00	120,00	119,00	119,00	-2,46
Preço Médio	123,50	121,75	121,13	120,50	-2,43

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 131,06/sc em 12/01/26 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 4,44% comparado aos R\$ 137,15 do dia 05 de dezembro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 4,96% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$137,90/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 12 de janeiro de 2026, o MS já havia comercializado 25,00% da safra 2025/26, redução de 8,80 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2024 para a safra 2024/25.

A comercialização da
safra de soja 2025/26
em MS chegou a
25,00%.



Safra 2025/26



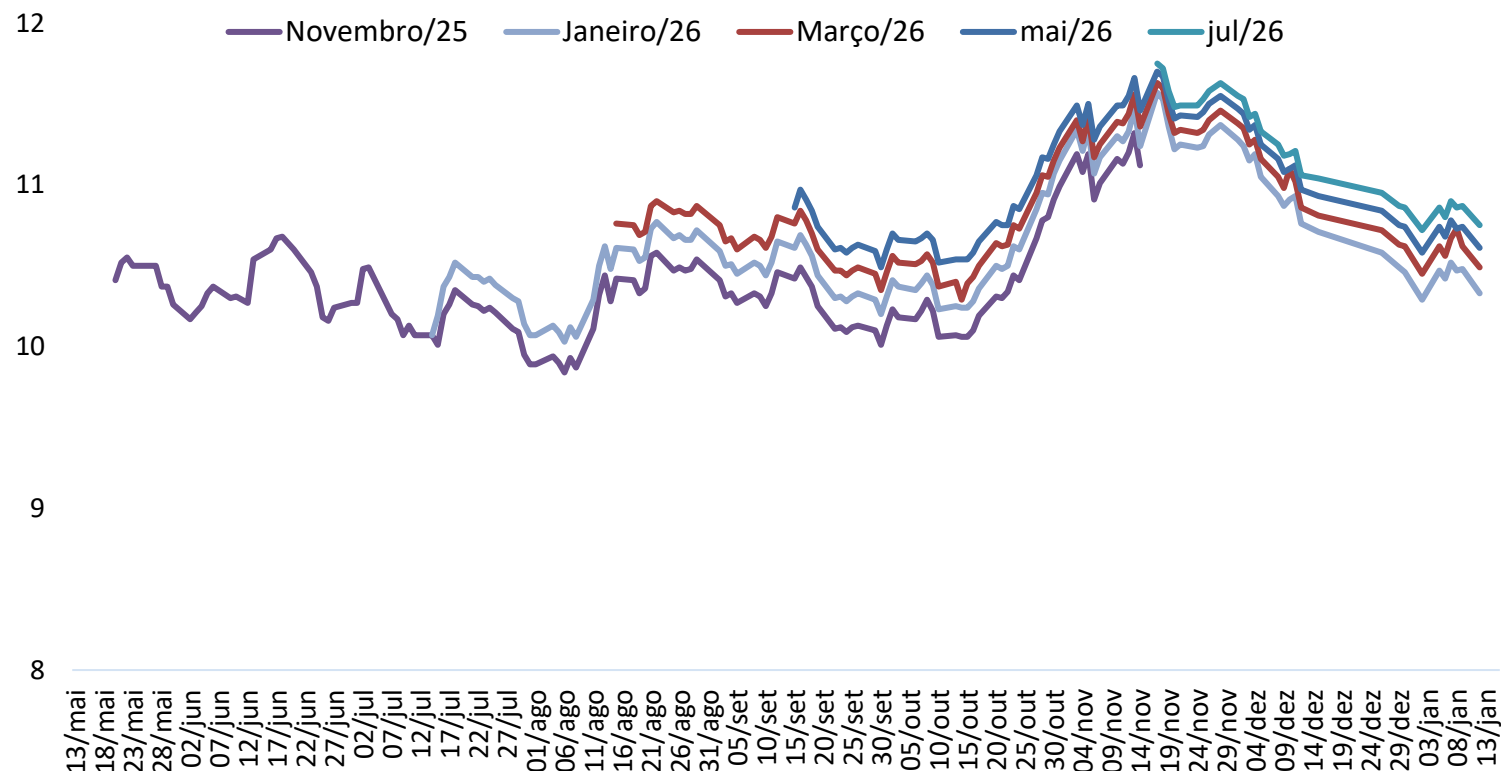
redução de 8,80
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2024/25

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos no fechamento do dia 12/01/2026.

O contrato de Janeiro/2026 registrou desvalorização de 1,34% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,33. O contrato de março/2026 registrou desvalorização de 1,22% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,49. O contrato de maio/2026 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,61, com desvalorização de 1,21%. E o contrato de Julho/2025 registrou desvalorização de 1,01% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,75 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

05/01 a 12/01/2026

O preço da saca do milho em MS valorizou 4,46% entre os dias 05/01 a 08/01/25, e foi negociada ao valor médio de R\$ 57,06 em 08/01/26 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de São Gabriel do Oeste com variação positiva de 8,49% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 55,91/sc, que representou desvalorização de 11,18% em relação ao valor médio de R\$ 62,94/sc no mesmo período de 2024.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 05/01 a 08/01/2025 - R\$ por saca de 60 kg.

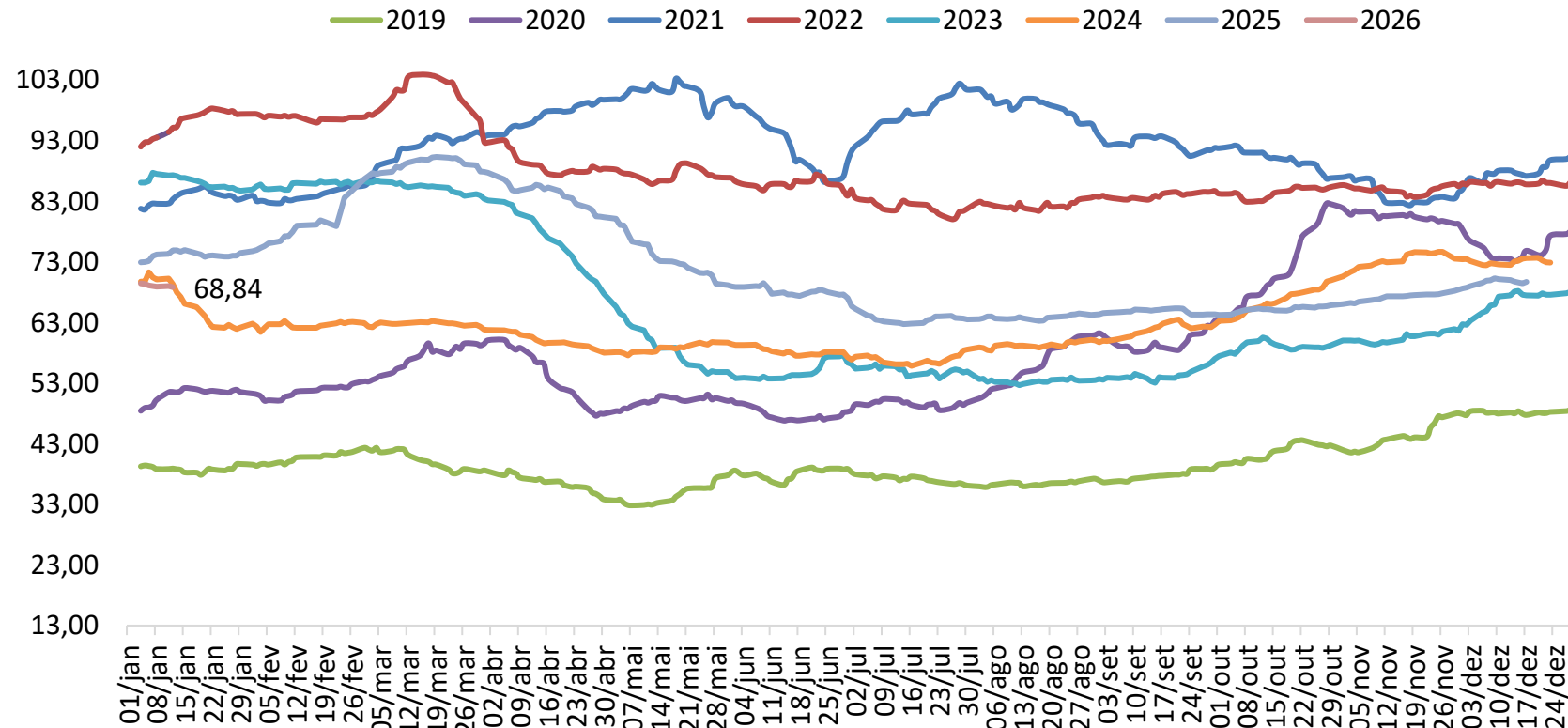
Municípios	05/01	06/01	07/01	08/01	Var. período %
CAMPO GRANDE	53,00	53,00	57,00	57,00	7,55
CHAPADÃO DO SUL	55,00	55,00	55,00	55,00	0,00
DOURADOS	60,00	60,00	60,00	59,00	-1,67
MARACAJU	56,00	56,00	59,00	58,00	3,57
PONTA PORÃ	56,00	56,00	58,00	58,00	3,57
SÃO GABRIEL DO OESTE	53,00	53,00	57,50	57,50	8,49
SIDROLÂNDIA	53,00	53,00	57,00	57,00	7,55
SONORA	51,00	51,00	55,00	55,00	7,84
Preço médio	54,63	54,63	57,31	57,06	4,46

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,78% entre os dias 05/01 a 12/01/2026, onde saiu de R\$ 69,38/sc para R\$ 68,84/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2024 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 8,12% frente aos R\$ 74,92/sc de igual período do ano passado.

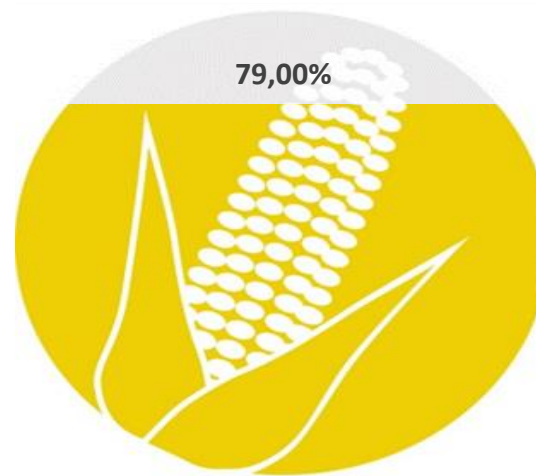


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 12 de janeiro/2026, o MS já havia comercializado 79,00% do milho 2ª safra 2025, que representa um aumento de 3,0 ponto percentual do índice apresentado em igual período de 2024.

A comercialização do
milho 2ª safra atingiu
79,00%.



Safra 2025

^
**Aumento de 3,0
ponto percentual
em relação a Safra
2024**

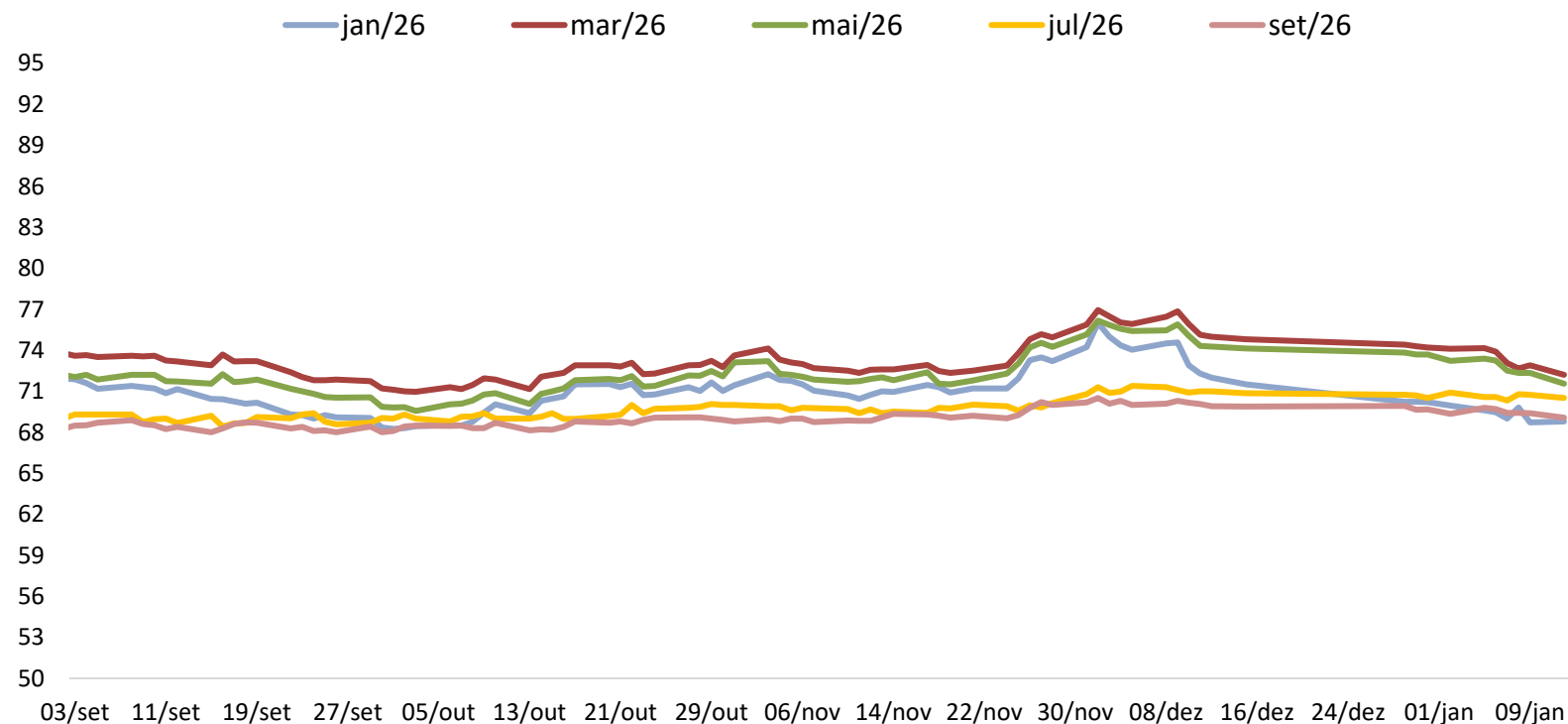
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 12/01 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa em todos os contratos entre os dias 05/01 a 12/01/202 (Gráfico 20).

O vencimento de jan/26 foi cotado a R\$ 68,80/sc com desvalorização de 1,15%. O vencimento de mar/26 houve variação negativa de 2,63%, sendo cotado a R\$ 72,20/sc. O vencimento de mai/26 desvalorizou 2,49%, sendo cotado a R\$ 71,55/sc. O vencimento de jul/26 foi cotado a R\$ 70,07/sc com desvalorização de 1,02%. E o vencimento de set/26 foi cotado a R\$ 69,07/sc com desvalorização de 1,02%.



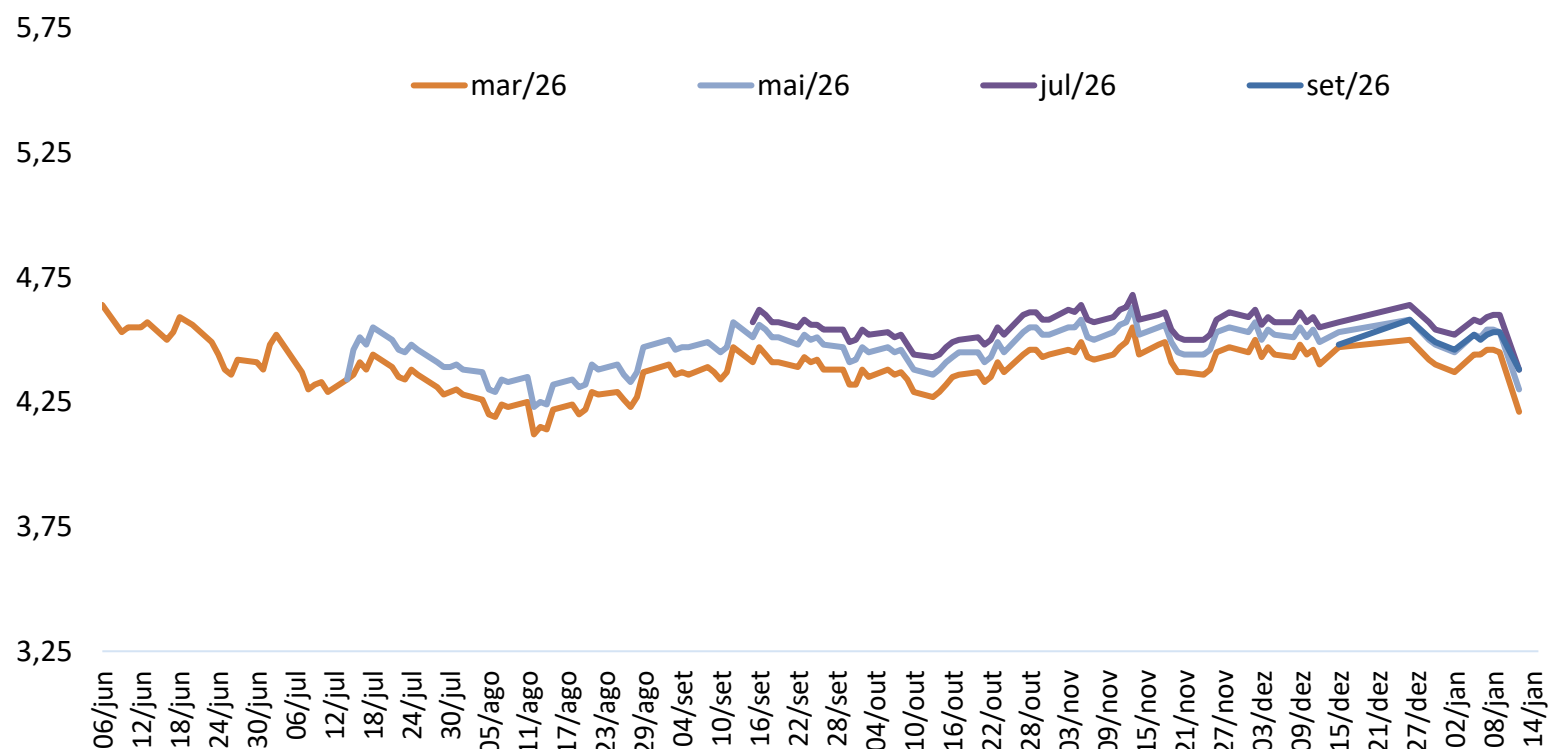
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram variação negativa em todos os contratos de milho no período de 05/01 a 12/01/2026 (Gráfico 21).

O vencimento de março/2026 foi cotado a US\$ 4,21/bushel com desvalorização de 5,18%. O vencimento de maio/2026 foi cotado US\$ 4,30/bushel e com desvalorização de 4,87%. E o vencimento de julho/2026 foi cotado US\$ 4,38/bushel com desvalorização de 4,37%. O vencimento de setembro/2025 foi cotado US\$ 4,38/bushel com desvalorização de 3,10%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

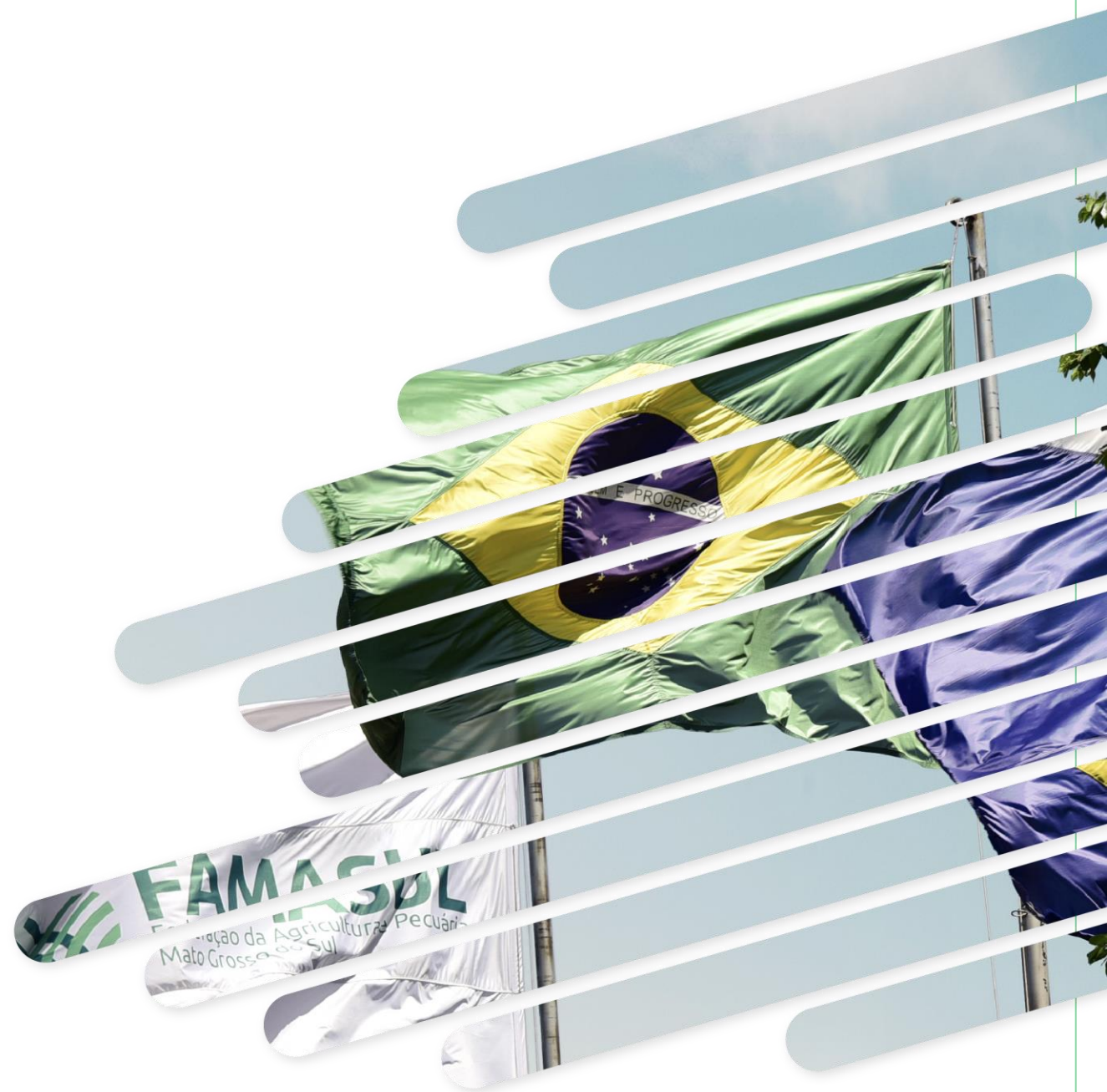
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2026

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

Raissa Santana

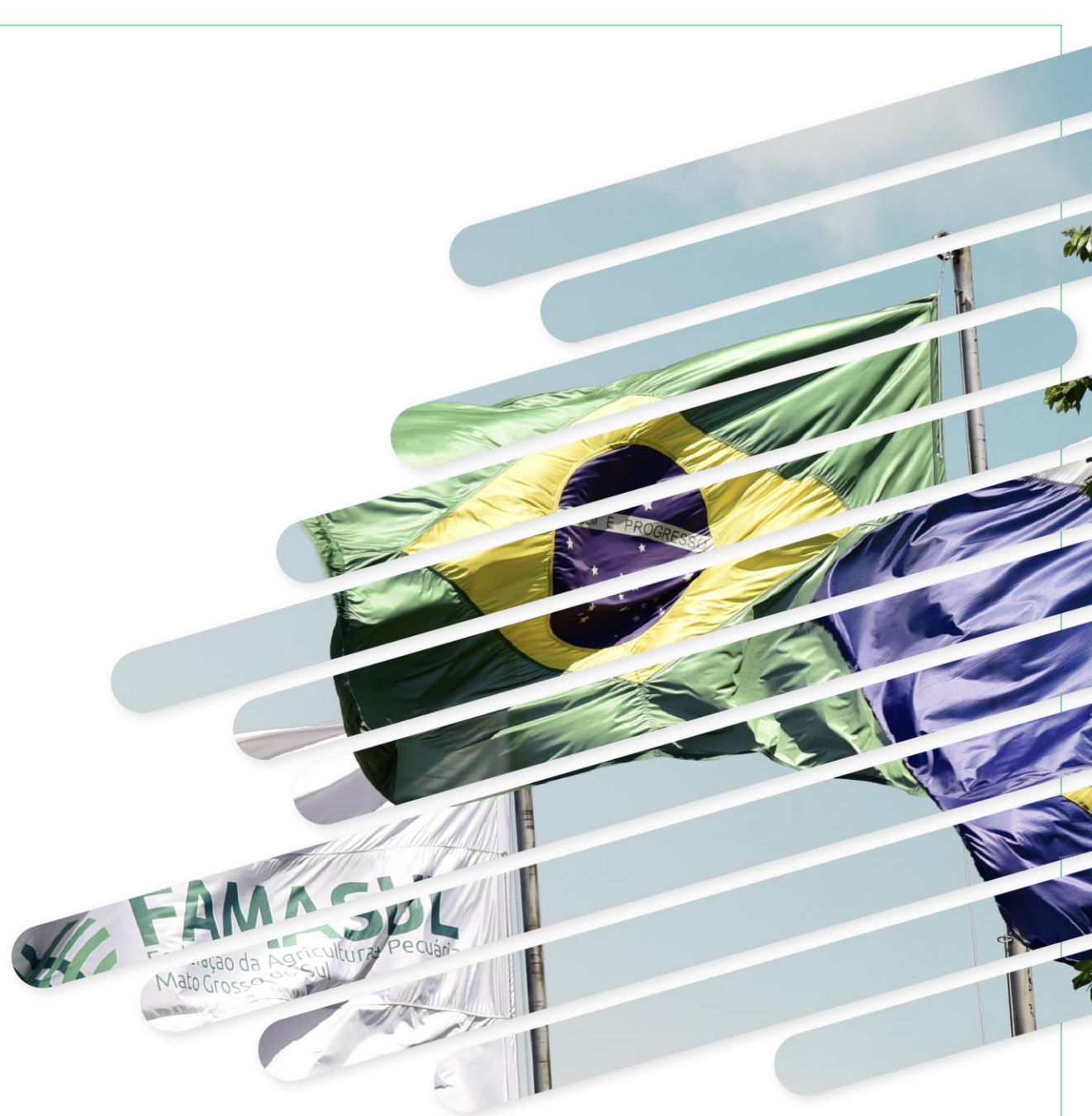
Administrativo

Tauan Almeida

Gerente Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

Tamiris.souza@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Lenon Henrique Lovera

Consultor Técnico

Lenon.lovera@famasul.com.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

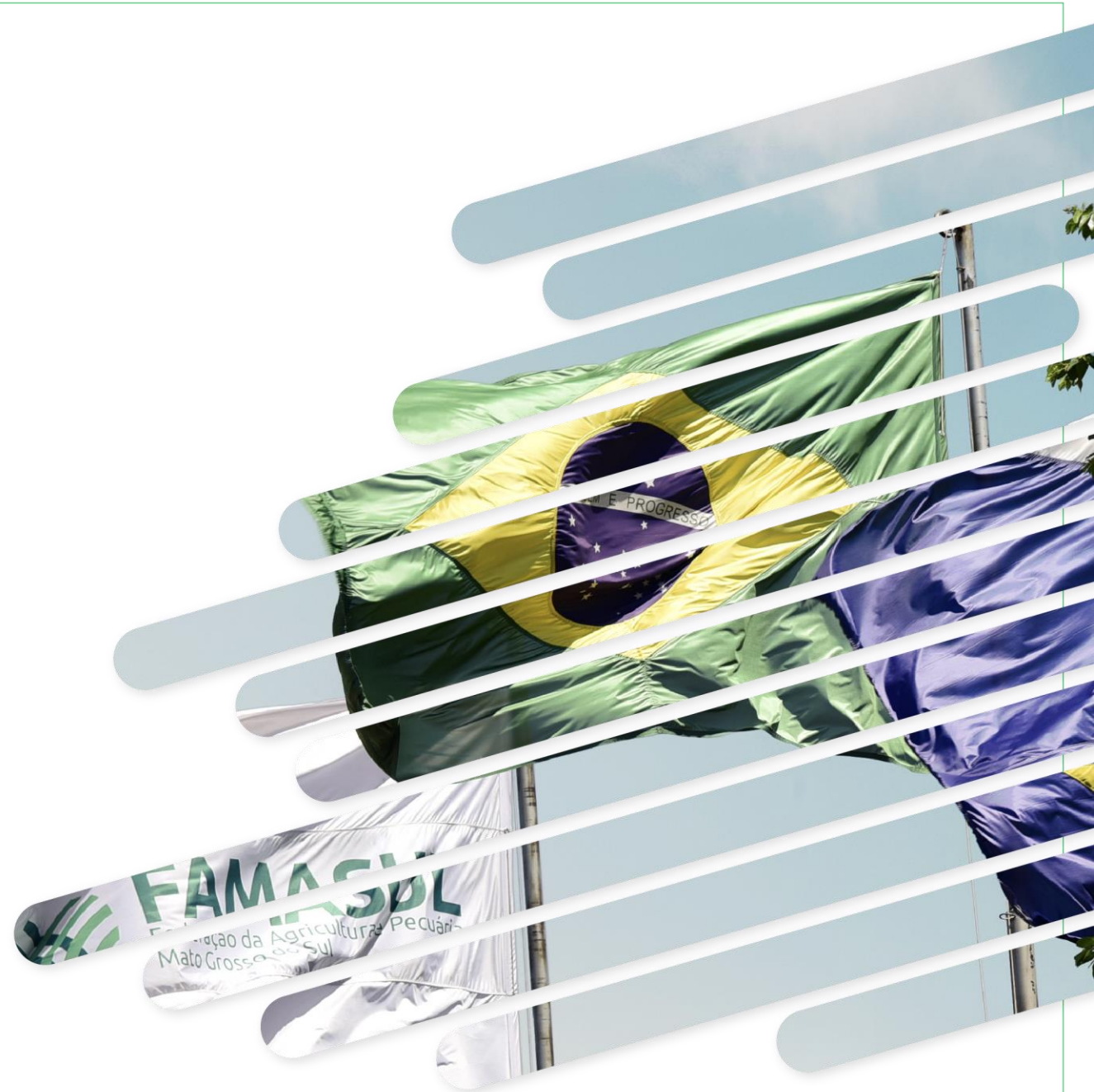
Geizibel Gomes

José Alberto Santos

Patrícia Vilela

Wesley Vieira

Luan Aparecido



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

 / sistemafamasul